

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA COM REDES DE EMALHAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

CORRÊA, Kátia Maia ¹; ÁVILA-DA-SILVA, Antônio Olinto ^{2,3}

¹ Pós-graduanda – Mestrado – Instituto de Pesca. k.maia@hotmail.com

² Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

³ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

A pesca com rede de emalhar é um método passivo, e por ser uma pesca de baixo custo, tanto em equipamento quanto em necessidade de recursos humanos especializados, torna-se acessível a inúmeros pescadores. Nos anos 2010 e 2011, o emalhe foi o único petrecho de pesca com descargas registradas em todos os municípios costeiros paulistas. O presente trabalho objetiva avaliar a forma como diversos ambientes marinhos são explorados pelas pescas com emalhe, assim como indicar suas principais espécies capturadas entre os anos 2008 e 2011. Os dados são provenientes do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP) executado pela ULRCEPPM. Registraram-se 42.119 viagens pesqueiras que utilizaram redes de emalhe em áreas de pesca com até 50 m de profundidade. Foram utilizadas redes de emalhe de fundo e superfície variando quanto a suas características físicas e formas de utilização de acordo com o município. A corvina, pescada-foguete, cação, robalo, espada, sororoca, betara, oveva, bagre, tainha foram as espécies mais presentes nestes desembarques. Quanto às pescarias que ocorreram entre 50 e 100 m de profundidade, somam-se 574 desembarques, principalmente nos municípios de Ubatuba e Santos. Foram utilizadas principalmente as redes de espera de fundo, nas quais foram capturados mais frequentemente os cações, corvina e cabrinha. Apenas 78 viagens cobriram áreas com profundidades superiores a 100 metros. Estas descarregaram suas capturas em Santos e Ubatuba e utilizaram tanto redes de fundo, como de superfície. As espécies mais frequentes nestes desembarques foram a corvina, guaivira, cabrinha, bagre e goete. A diversidade de ambientes e espécies-alvo, assim como as diferentes características físicas e operacionais dos petrechos, permite que estes sejam utilizados por um grande número de pescadores, o que torna importante seu melhor entendimento para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e no ordenamento da pesca com redes de emalhe no Estado.

Palavras-chave: redes de emalhe, pesca marinha, produção pesqueira, São Paulo